



## CONJUGAR OU NÃO CONJUGAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DO USO DE UMA COZINHA CONJUGADA À ÁREA DE SERVIÇO

Glauce Lílian Alves de Albuquerque

Departamento de Ciências Exatas - Curso de Arquitetura da Universidade Potiguar- UnP , Brasil - emails:

[glaucealves@unp.br](mailto:glaucealves@unp.br) / [glaucix@hotmail.com](mailto:glaucix@hotmail.com)

### RESUMO

**Proposta:** Ainda é pequeno o número de pesquisas desenvolvidas na cidade de Natal-RN que tenham foco na problemática da racionalização espacial das habitações. Muitas das habitações, além de racionalizadas, não são compatíveis com o uso previsto, nem com o modo de vida das famílias natalenses. Desta forma, esta pesquisa visa discutir a qualidade de ambientes compactos e agregados a outros de uso distinto. O objeto de estudo buscou a identificação da satisfação dos moradores de apartamentos cujas cozinhas são conjugadas à área de serviço, procurando analisar as cozinhas dos apartamentos dos condomínios residenciais verticais, que possuem cozinhas idênticas, se localizam em zonas distintas da cidade e diferentes tempos de ocupação. **Método de pesquisa/Abordagens:** No desenvolvimento da pesquisa, foram adotados os seguintes multimétodos: pesquisa bibliográfica, avaliação técnica (vistoria e levantamento físico das cozinhas), aplicação de questionário junto aos usuários, observação de traços comportamentais, análise de *behavior setting*, seleção das informações obtidas e análise final de todos os dados coletados. **Resultados:** Possibilitou a obtenção de informações mais próximas do uso real do espaço em estudo através da percepção de seus usuários, o que constituiu um ponto extremamente positivo para a realização da análise. Discutir um modelo de habitação que está sendo implantado pelos construtores nesta capital, permitindo melhorias na qualidade dos próximos espaços a serem projetados na região. Além de oferecer o conhecimento específico sobre um modelo habitacional e sua forma de uso. Como também, discutir os problemas e soluções adotadas nas habitações multifamiliares através dos métodos e técnicas utilizados na Avaliação Pós-Ocupação. **Contribuições/Originalidade:** Apresentar subsídios para outras pesquisas que visem a melhoria do ambiente construído. Bem como, impulsionar novas pesquisas que também valorizem a opinião (visão) do usuário a respeito dos espaços que projetamos.

Palavras-chave: avaliação pós-ocupação; espaços racionalizados; cozinhas

### ABSTRACT

**Propose:** This research aims is to discuss the quality of compact spaces and distinct use. Today many of the habitations are not compatible with the foreseen use. The study object searched the identification of the satisfaction of the habitants of apartments whose kitchens are conjugated to the service area. To analyze the kitchens of the apartments of the vertical residential condominiums, that possess identical kitchens, if locates in distinct zones of the city and different times of occupation. **Methods:** The used approach combined APO (Post-Occupation Evaluation), techniques through a physical space survey with questionnaires and interviews with users. Beyond to APO's implements were applied behavior setting's techniques too, what presented the most knowledge about to satisfactions levels pointed by the users. **Findings:** To analize a habitation model that is implanted in Natal- RN, looking for improvements in quality of the new spaces that will be projected in the city. Besides offering to the specific knowledge on a habitacional model and its form of use. To discuss the problems and solutions used in the multifamiliar habitations through the methods and techniques of the Post-Occupation Evaluation.. **Originality/value:** To present subsidies for other research whose aims are the improvement of the constructed environment. As well as, to stimulate new researches that also values the opinion (vision) of the user about the spaces that we project.

Keywords: post-occupation evaluation; compact spaces; kitchens

## 1 INTRODUÇÃO

Os novos padrões familiares surgidos indicam que, com as mudanças no modo de vida das famílias, altera-se também a relação de seus membros com o espaço habitado, e consequentemente o próprio espaço necessita ser ajustado a esta nova relação. O homem, como ser inteligente, não apenas se adapta ao meio em que vive, mas, sobretudo, interfere neste meio, modificando-o conforme suas necessidades e interesses (ITTELSON et al, 1974). Apesar deste relativo poder, nem sempre o produto final do projeto de um ambiente construído para um determinado fim, atende satisfatoriamente ao seu usuário.

Assim, na tentativa de discutir sobre alguns aspectos ligados ao uso e dimensionamento dos ambientes internos das atuais habitações, sobretudo no tocante ao uso das cozinhas de apartamentos residenciais, foi então escolhido como objeto de estudo desta pesquisa à identificação da satisfação dos moradores de apartamentos cujas cozinhas são conjugadas à área de serviço. Este trabalho procura analisar as cozinhas dos apartamentos dos condomínios residenciais verticais conhecidos em Natal-RN, realizando um estudo de caso nos Condomínios Villaggio di Roma e Califórnia Gardens. A escolha do universo foi baseada em três aspectos: o modelo de cozinha compacta, de dimensões mínimas, conjugada à área de serviço com uma única entrada de acesso; a localização distinta entre os dois empreendimentos; e ainda, tempos de ocupação em diferentes estágios.

Busca-se chegar a um diagnóstico do uso atual da cozinha, bem como identificar o modo como os usuários, no caso os moradores, interagem com o espaço. Tal intenção tem como base, a compreensão que os estudos da arquitetura não podem ser dissociados dos aspectos sociais e comportamentais, ou seja, que só é possível compreender a lógica da organização espacial, se analisarmos a produção espacial considerando a percepção de seus usuários. Supõe-se que as cozinhas conjugadas à área de serviço não atendam satisfatoriamente aos seus usuários, nem sejam adequadas a eles.

No desenvolvimento da pesquisa, foram adotados os seguintes multimétodos: pesquisa bibliográfica, avaliação técnica (vistoria e levantamento físico das cozinhas), aplicação de questionário junto aos usuários, observação de traços comportamentais, análise de *behavior setting*, seleção das informações obtidas e análise final de todos os dados coletados.

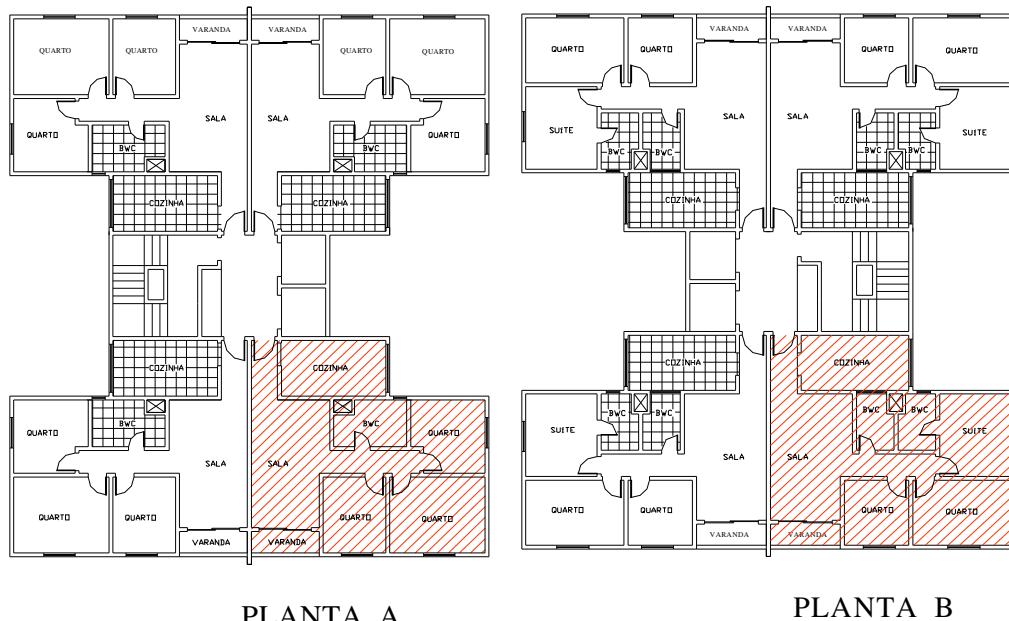
## 2 O APARTAMENTO E SUA COZINHA

Dentre os vários modelos de habitações multifamiliares edificadas nestes últimos anos em Natal -RN, o modelo que adota as cozinhas conjugadas à área de serviço, vêm sendo gradativamente inserida na cidade. São novos condomínios verticalizados de apartamentos residenciais que congregam vários edifícios e são dotados de áreas de lazer comuns, além de infra-estrutura básica e segurança.

Foram então analisados: o “Villaggio di Roma” (Condomínio A) e o “Califórnia Gardens” (Condomínio B), que estão localizados em áreas urbanas de grande valorização imobiliária (bairros de Lagoa Nova e Nova Parnamirim, respectivamente). O primeiro condomínio contém 09 blocos de apartamentos, sendo 36 apartamentos tipo em cada bloco e 324 no total. O segundo possui apenas 03 blocos, sendo 60 apartamentos por bloco e um total de 180.

As paredes internas dos apartamentos são de alvenaria convencional, com acabamento em reboco de gesso e pintura em tinta látex, exceto banheiros e cozinha que receberam azulejos (sendo que a cozinha só recebeu azulejo em uma das paredes).

Sua planta “tipo” adota, um único acesso ao apartamento, excluindo o acesso de serviço e a dependência de empregada, oferecendo apenas um vestiário para a diarista, em geral no pavimento térreo de cada torre. A cozinha está conjugada à área de serviço, e apresenta poucas variações em seu layout. Assim como a cozinha, todo apartamento tem dimensões mínimas. (Figuras 01 e 02)



**Figuras 01 e 02 – Plantas do Apart.<sup>º</sup> Tipo do Villaggio di Roma (A) e Califórnia Gardens (B).**

Os moradores dos empreendimentos podem ser considerados como pertencentes à classe média (10 a 20 salários mínimos) e contam com bom nível de escolaridade. Em ambos os condomínios, os apartamentos são em sua maioria habitados por famílias nucleares tradicionais e com filhos em idade escolar, nos quais o casal trabalha e conta com a ajuda de uma diarista para os trabalhos domésticos.

### 3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA

Foram adotados os métodos e técnicas da APO – Avaliação Pós-Ocupação, por esta se basear em multimétodos, e por ter como meta promover intervenções que propiciem melhorias na qualidade de vida daqueles que utilizam um dado ambiente, bem como catalogar informações sobre as relações entre os ambientes e o comportamento das pessoas. O cruzamento das informações obtidas possibilitou atingir um resultado mais próximo da realidade, unindo a visão crítica dos profissionais da arquitetura e áreas afins, com a visão importantíssima do usuário.

Baseados nesta hipótese e visando a compreensão dos aspectos funcionais e comportamentais do objeto em estudo nessa dissertação, foram adotadas como forma de abordagem a avaliação técnica, a percepção ambiental e a análise de *behavior setting*. A abordagem realizada através de três tipos de avaliação das cozinhas permitiu a coleta de ricas informações a respeito das relações existentes naquelas cozinhas e conduziu a uma breve reflexão acerca dos resultados obtidos. Através da aplicação de cada um deles, espera-se obter um diagnóstico real do uso das cozinhas de habitações multifamiliares de padrão médio.

#### 3.1 Avaliação técnica

A avaliação técnica considerou os seguintes aspectos: dimensionamento espacial, áreas, materiais construtivos, adequação de equipamentos x mobiliários, temperatura ambiente, iluminação, e uso de cores. Adotando a classificação de ORNSTEIN (1992), os aspectos utilizados na avaliação técnica, se referem à análise técnico-construtiva (materiais construtivos, temperatura ambiente e iluminação), análise técnico-funcional (áreas, dimensionamento espacial e adequação de equipamento/ mobiliário) e análise técnico-estética (uso de cores). As cozinhas possuem dimensões muito próximas, materiais construtivos similares e a adoção das mesmas cores em seu acabamento.

Foram analisadas as mesmas cozinhas em que eram aplicados os questionários, sendo feitos croquis e fotografias (as mais significativas em termos de representatividade). O aspecto dimensionamento espacial analisou a largura, o comprimento e a área total da cozinha, relacionando-as às necessidades do usuário e ao programa. Quanto à adequação de equipamentos x mobiliários, procurou-se avaliar a posição da bancada da pia e sua altura. Foram também verificadas a quantidade de equipamentos e a maneira como estão distribuídos no ambiente. Os materiais de acabamento também foram avaliados (forro, parede e piso). Embora não tenham sido realizadas medições específicas, foi possível realizar uma breve avaliação das condições de temperatura ambiente e iluminação natural, através da observação “in loco” e a análise da posição do apartamento em relação aos pontos cardinais. A iluminação artificial foi verificada através do registro da iluminação predominante nas cozinhas. O último aspecto avaliado foi o item uso de cores, sendo analisadas aquelas que predominavam.

### **3.2 Técnicas de percepção ambiental**

Como forma de abordagem e avaliação das cozinhas dos apartamentos através do uso da percepção ambiental, foram aplicados questionários, respondidos por um usuário-chave do ambiente em estudo. Na maioria dos apartamentos o usuário-chave identificado pelas primeiras visitas “in loco”, era a empregada doméstica/diarista ou a dona de casa.

O questionário foi dividido em 04 partes: caracterização do imóvel e dos moradores; relação entre os usuários e as atividades realizadas na cozinha; a níveis de satisfação do usuário-chave com relação a diversos aspectos; e layout do ambiente e quantidade de equipamentos existentes. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste com dez questionários-piloto, a fim de verificar se as questões elaboradas eram de fácil compreensão, se as respostas obtidas atendiam as expectativas da pesquisa e ainda, se o tempo estimado para aplicação do mesmo era adequado. Após sua aplicação, o pré-teste foi ajustado, substituindo-se uma questão por outra, que mostrou trazer mais subsídios para a análise.

Uma vez reformulado, o questionário continuou com a mesma estrutura anterior: a primeira parte (A), identifica o imóvel e busca as características da família; o segundo bloco (B), identifica os principais usuários da cozinha e as atividades realizadas no ambiente; a terceira parte (C) trata de perguntas de resposta exclusiva do usuário-chave, verificando os níveis de satisfação do usuário-chave, onde ele externa seus níveis de satisfação numa escala quantitativa que vai de MS (muito satisfeito), S (satisfeito), I (insatisfeito), MI (muito insatisfeito) e NR (nenhuma resposta); a última parte do questionário (D), busca quantificar e identificar os equipamentos existentes na cozinha e o modo como estão distribuídos no espaço através do levantamento do layout atual.

### **3.3 Behavior settings**

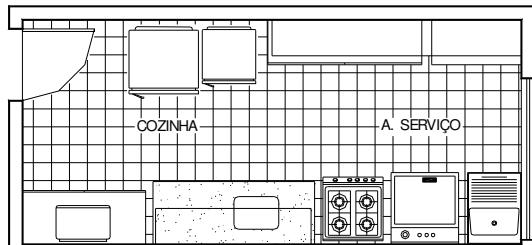
Na relação entre o ambiente e seus usuários, ambos podem sofrer alterações: tanto o espaço pode ser modificado, ou mesmo o seu uso ser diferente daquele para que foi projetado, como o usuário pode sofrer mudanças em seu comportamento induzidas pelo ambiente que freqüenta. A análise de *behavior setting* se baseia na pura observação do pesquisador e refere-se à relação entre o ambiente e as ações de seus ocupantes, realizadas de forma seqüenciada. Em sua aplicação, o observador do *behavior setting* deverá acompanhar a vida diária dos usuários do espaço em estudo, registrando individualmente as atividades realizadas por cada um deles. Esta observação deverá seguir um roteiro previamente determinado, cujos principais aspectos analisados serão selecionados conforme o objeto de estudo.

Foram avaliados: os limites, que deverão ser temporais e físicos; os componentes humanos e físicos; o programa adotado no *setting*; a sinomorfia, definida como sendo a combinação de comportamentos e objetos coordenados; a possibilidade de substituição humana sem interferir no funcionamento do *setting*; as relações de funcionamento, que observa o número de pessoas e as satisfações proporcionadas no *setting*; e por fim, os sistemas reguladores, que atuam para assegurar que as atividades essenciais do *setting* sejam desempenhadas. Tendo como referência WICKER (1979), foi

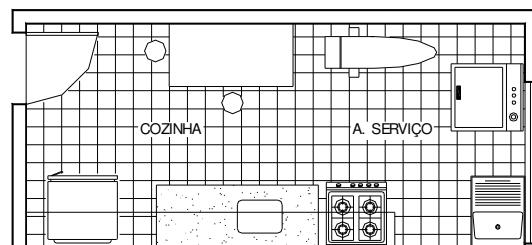
elaborado um roteiro de observação comportamental, aplicado em um total de 12 *setting*, de ambos os empreendimentos.

#### 4 ANÁLISE TÉCNICA

Os dois condomínios avaliados foram transformados em um único objeto de avaliação, para que houvesse uma melhor compreensão da realidade analisada. (Figuras 03, 04, 05 e 06).

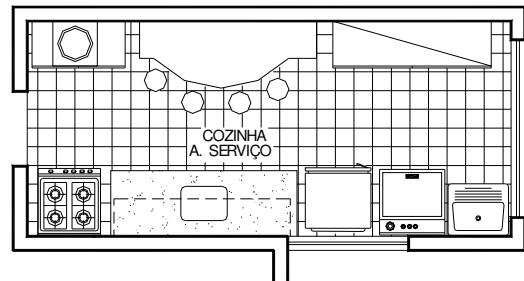


CONDOMÍNIO A-3

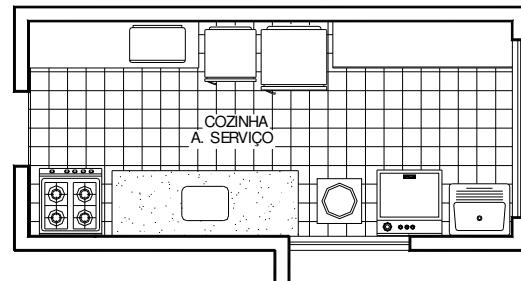


CONDOMÍNIO A-4

**Figuras 03 e 04– Cozinhas do Condomínio A (Villaggio di Roma)**



CONDOMÍNIO B-3



CONDOMÍNIO B-4

**Figuras 05 e 06 – Cozinhas do Condomínio B (Califórnia Gardens)**

##### 4.1 Análise técnico-funcional

###### 4.1.1 Dimensionamento Espacial

Considerando que a soma da área necessária aos equipamentos mínimos previstos (bancada simples, fogão de 04 bocas, geladeira, armário, mesinha com 02 lugares, tanque e máquina de lavar roupas) é de aproximadamente  $4,65m^2$  (excluindo as áreas de atividade essenciais ao seu manuseio), ou seja, cerca de 52,64% do espaço existente, foi possível observar que a área de suas cozinhas é exígua, não fornecendo condições ideais de uso. A largura é o aspecto que mais compromete a funcionalidade, dificultando o uso, inclusive de várias pessoas realizando tarefas simultâneas. Quanto ao comprimento, este não compromete muito ao dimensionamento das cozinhas. Devido a pouca largura das mesmas, a área resultante deste espaço fica reduzida, além de não permitir variações de layout.

###### 4.1.2 Adequação dos equipamentos e mobiliário

Devido ao layout adotado na cozinha ser linear e o fato desta ser conjugada à área de serviço, limitou a escolha do local para posicionar a bancada de pia, ficando esta localizada na parede defronte à entrada da cozinha, que por sua vez está voltada para o acesso único do apartamento. O local parece ter sido o mais apropriado por estar em uma parede hidráulica, diminuindo custos na construção, porém, a questão funcional ficou comprometida, pelo fato da cozinha não dispor de outro acesso. Então, pode ser verificado que a intimidade da cozinha fica completamente exposta à vista de visitantes.

O que se pode destacar é que, cozinhas completamente mobiliadas e equipadas de um número significativo de eletrodomésticos não possuem a mesma funcionalidade que uma cozinha com poucos móveis e desprovida de alguns eletrodomésticos. Contudo, convém ressaltar que as cozinhas projetadas por profissionais da área, apontam soluções melhores em sua configuração espacial.

O layout da cozinha do Condomínio A, proposto pela construtora contava com a adoção de geladeira tipo “slim”. Isto limitou o uso da cozinha, uma vez que as dimensões do espaço destinado para a geladeira, caso seja de outros modelos não se ajustam. Não há espaço específico para o “gelágua”, presente na maioria dos apartamentos vistoriados. Quanto à altura adotada para a bancada da pia de ambos, comprovou-se que obedeceu às normas técnicas de dimensionamento e estão compatíveis com a estatura de seus usuários.

## 4.2 Análise técnico-construtiva e estética

### 4.2.1 *Materiais Construtivos Adotados*

Os apartamentos, incluindo a cozinha, foram entregues aos proprietários sem revestimento que adotaram piso cerâmico de rejunte largo na cor branco. Embora sua manutenção seja fácil, a cor clara e o rejunte largo favorece o acúmulo de poeira, necessitando de constante limpeza. A cozinha recebeu revestimento apenas na parede onde foi fixada a bancada da pia. A ausência de revestimento nas outras paredes implica em constantes problemas de manutenção, sobretudo na região próxima ao fogão por ser mais propícia ao acúmulo de gordura na parede. O teto da cozinha foi revestido em reboco de gesso com pintura látex, não comprometendo à limpeza e manutenção do mesmo. (Figuras 07 e 08)



Figuras 07 e 08 – Cozinha dos Condomínios A e B, respectivamente.

### 4.2.2 *Temperatura Ambiente*

Como nos edifícios analisados há apartamentos com diversas orientações (norte, sul, leste e oeste), as condições de conforto térmico na cozinha/área de serviço variam de acordo com a orientação dos apartamentos. Quando as esquadrias estão voltadas para o oeste e noroeste, as cozinhas/áreas de serviço possuem uma temperatura interna elevada.

Mesmo quando as janelas estão voltadas para o leste e sudeste, o tipo de abertura utilizada permite uma grande passagem dos ventos, que devido ao uso alternado do ambiente (hora como área de serviço, hora como cozinha) algumas vezes implica na necessidade de fechamento, comprometendo temperatura.

#### 4.2.3 Iluminação

Independente da orientação, as cozinhas possuem bons índices de iluminação natural, pois as esquadrias são baixas (peitoril < 1,00 m). Além disso, elas são compostas de uma moldura metálica e pano de vidro liso. O sistema de iluminação das cozinhas analisadas, conta com o uso de luminária simples com lâmpada fluorescente. Tal qual a iluminação natural, as cozinhas avaliadas apresentam bons índices de luminância.

#### 4.2.4 Cores

Quanto ao uso de cores observa-se que o branco predominou tanto no material de acabamento, como nos equipamentos. Essa quase “ausência” de cor é um fator positivo por ajudar nas sensações obtidas pelos usuários, que vêem esta claridade nas nuances como luz no ambiente. Proporciona também uma sensação de amplitude.

### 5 USO E SATISFAÇÃO COM AS COZINHAS

Embora a cozinha possua uma área relativamente pequena, percebe-se que o que para uns significa aperto, para outros pode significar praticidade. Esta área parece estar proporcional à área do apartamento.

Quanto ao aspecto da bancada da pia verificou-se que os usuários dos apartamentos estão satisfeitos, pois apesar do layout simples e da pouca possibilidade de alterações, a posição e altura da bancada satisfazem ao usuário, apenas ressaltando o fato de estar voltada para a porta principal do apartamento, permitindo às visitas conhecer a intimidade do ambiente.

Outro aspecto que desagrada aos usuários é a porta de acesso à cozinha estar defronte ao acesso principal do apartamento. Os níveis de insatisfação comprovam que o modelo de apartamento sem acesso de serviço é pouco aprovado em nossa região, cuja cultura vigente reflete a segregação social. Além de reforçar a tendência de “esconder” a parte suja da moradia, um resquício das cozinhas coloniais.

Analizando as respostas dos moradores quanto aos itens área da cozinha, largura e comprimento, verificamos que os usuários consideram a cozinha muito pequena e apertada por não caber muitos equipamentos, nem poderem alterar seu layout radicalmente.

A forma linear da cozinha dificulta a permanência de mais do que duas pessoas no recinto, nem há espaço disponível para uma mesa de refeições que agrupe toda a família.

Quando há alguma bancada, esta só comporta uma ou no máximo duas pessoas, conduzindo aos membros da família a um revezamento no horário das refeições leves realizadas na cozinha. A cozinha por ser agrupada à área de serviço, acaba por dispor de um espaço ainda menor. Este foi o item que apresentou maior insatisfação, por afetar diretamente o bom uso da cozinha.

Apesar de se mostrarem insatisfeitos com as dimensões da cozinha, bem como, com o fato dela estar conjugada à área de serviço, quando questionados sobre sua funcionalidade os usuários afirmam estar satisfeitos. Indagou-se se estas pessoas sabem de fato o que significa funcionalidade em termos de arquitetura. Parte dos mesmos indicaram que o fato de poder realizar todas as atividades no espaço da cozinha significa que este espaço é “funcional”, mesmo que “não funcione” de acordo com suas

necessidades. É preciso salientar que nem sempre funcionalidade é sinônimo de bom funcionamento. (Gráficos 01 e 02).

### Condomínio A - Média da Satisfação por Apartamento + Mediana

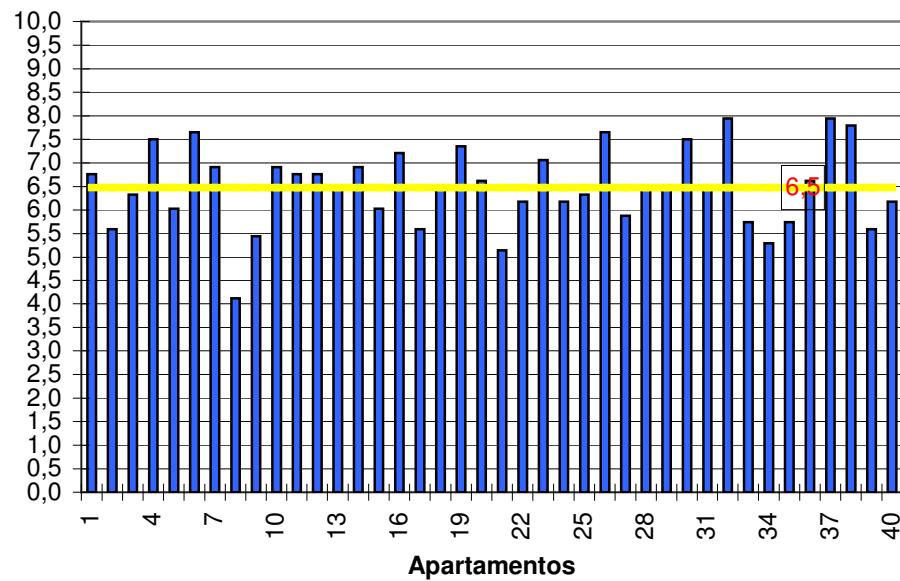


Gráfico 01 – Média de Satisfação por Item (Condomínio A)

### Condomínio B - Média da Satisfação por Apartamento + Mediana

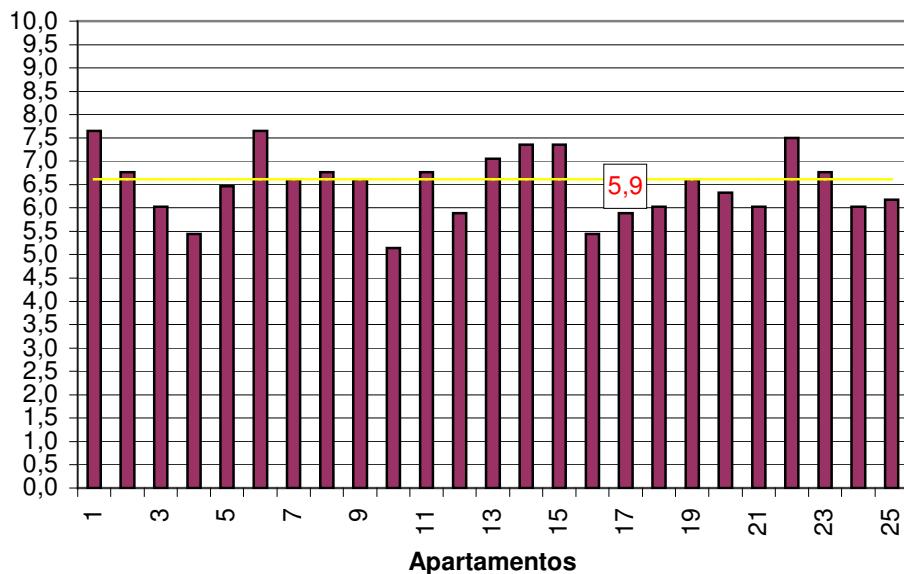


Gráfico 02 – Média de Satisfação por Item (Condomínio A)

## 6 ESTUDO COMPORTAMENTAL

Para realizar uma análise da atual ocupação das cozinhas foi utilizada a técnica de *behavior setting* em uma pequena amostra de apartamentos, a fim de identificar, entre os outros aspectos, se os limites físicos do local e seus equipamentos interferiam nas relações desenvolvidas no espaço, quais as satisfações proporcionadas, número de pessoas presentes, e, ainda, se havia sinomorfia. A observação considerou: os componentes físicos e não físicos, a duração das atividades, se estas seguiam um programa específico, e as relações de funcionamento e, ainda, como os participantes se comportavam e quais os sistemas que regulavam o funcionamento do *setting*.

Quanto à insatisfação apontada pelos usuários sobre o item ‘porta da cozinha defronte a de entrada’ do questionário, pôde ser constatado na análise de alguns *settings*. Neles foi visto que a localização da porta de entrada da cozinha dificulta o livre desenvolvimento das tarefas realizadas próximo a ela. Em um deles havia uma visita que estava acomodada na sala de estar, com vista para a porta de entrada do apartamento, e a diarista necessitava sair com todo o lixo da cozinha, não havendo meios de fazê-lo sem que a visita assistisse todo o movimento, nem que sentisse o mau cheiro exalado, causando à patroa um certo constrangimento. Em outro, a geladeira estava situada voltada para a entrada da cozinha. Assim, no momento que um dos usuários necessita abrir a geladeira para retirar o que precisa para preparar o alimento, ou simplesmente retirar uma garrafa com água, impossibilita o acesso ao interior da cozinha.

De uma forma geral, também foi visto que em todos os *settings* o número de pessoas que participavam era restrito, devido ao pouco espaço disponível para a circulação das pessoas, e consequentemente interferiam na forma em que realizavam suas atividades.

Partindo-se dessas constatações nota-se que, embora as respostas dos usuários ao item funcionalidade a tenham apontado como satisfatória, a análise de *behavior setting* mostra que as pessoas utilizam

aquele local condicionado a horários, pois a própria configuração da cozinha conjugada à área de serviço limita o uso deste espaço. Isso explica porque não foram detectadas muitas ausências de sinomorfia nos settings analisados, o que não significa que estes ambientes propiciam satisfações. De fato o uso do espaço para atividades ligadas à culinária interfere no uso da área de serviço, obrigando ao usuário estipular horários distintos para realizar suas atividades domésticas.

## 7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os condomínios foram edificados visando atender a necessidade de moradia de famílias pequenas, oferecendo unidades habitacionais racionalizadas, segurança e grandes áreas verdes de lazer. Talvez por isso, a cozinha projetada não permita o seu uso por famílias numerosas. O modelo adotado parece estar mais ajustado à realidade de grandes centros urbanos, como São Paulo, habitada por um crescente número de pessoas sozinhas e com um bom poder aquisitivo. No entanto, mesmo sendo habitado por pessoas sozinhas ou casais sem filhos, a família nuclear representa a maior parte dos moradores daqueles edifícios. Neste sentido, a cozinha não dispõe de espaço para o agrupamento de muitas pessoas ao mesmo tempo, inviabilizando-a seu uso para momentos de convívio familiar. Alguns moradores entrevistados ressaltam que gostariam de manter a cozinha como local de encontro da família, mas reconhecem que espacialmente não é possível, de modo que para preservar o hábito, transferem seu convívio para a sala. Sob este aspecto, os moradores estão satisfeitos com suas cozinhas como local de permanência apenas para afazeres domésticos.

Além de ser habitado em sua maioria pela família nuclear, é também evidente a conservação de valores e condutas/hábitos. Tal aspecto se reflete claramente nas relações desenvolvidas nos residentes do condomínio analisado. O fato da cozinha ter dimensões mínimas e estar conjugada à área de serviço dificulta o acesso/permanência de várias pessoas no local ao mesmo tempo e também a realização simultânea de atividades diferentes. Assim, por exemplo, a exigüidade de espaço dificulta ações ainda freqüentes (tais como, ralar coco, escamar peixe, debulhar milho, etc.), sobretudo quando acontecem ao mesmo tempo em que a lavagem de roupas ou a secagem das fraldas, por exemplo. Como dito, a área da cozinha, relativamente pequena, não permite muitas variações no layout. Além disso, o fato da cozinha estar conjugada à área de serviço, o que limita bastante a realização das atividades livremente. Embora o local esteja aparentemente bem resolvido, a proposta analisada incide em erros graves, tais como o fogão e o tanque de lavar roupa estarem dispostos lado a lado (Condomínio A), haver uma janela de banheiro abrindo-se para a cozinha (Condomínio B) ou, ainda, a janela do ambiente de serviço ser baixa e toda em vidro, retirando a privacidade de seus residentes. Mesmo os apartamentos reformados, o espaço e o layout mostraram-se limitantes, o que se evidenciou na análise dos *behavior settings*.

Outro ponto analisado é que a busca por modelos de cozinha-laboratório divergentes das cozinhas-tradicionalis, onde a área “suja” deve ficar escondida das vistas alheias, se confronta como os hábitos de nossas famílias. Este aspecto justifica a rejeição pela única porta de entrada dos apartamentos do Plano 100, ampliada pela sua disposição junto à porta de entrada, que congrega ambos os acessos, social e de serviço, dificultando o isolamento das funções.

Estes são alguns pontos observados nesta análise que apontam como diagnóstico final à compreensão de que as cozinhas não são satisfatoriamente adequadas ao modo de vida de seus moradores, pois, as mesmas foram propostas para famílias mínimas, porém ocupadas por famílias tradicionais. Assim, embora a aquisição do imóvel seja para eles uma grande realização, o modelo de cozinha conjugada à área de serviço não atende bem às necessidades dos usuários, que estão insatisfeitos com a zona de serviço do apartamento. Essa contradição precisa ser compreendida e enfrentada pelos arquitetos no ato de projetar, cabendo a eles o papel de propulsor de transformações, repensando a habitação de acordo com o modo de vida da sociedade, buscando informações junto aos usuários e investidores, e as traduzindo em modelos habitacionais mais adequados às necessidades e expectativas dos moradores.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ITTELSON, W.H.; PROSHANSKY, H.; RIVLIN, L. & WINKEL, G. **An Introduction to Environmental Psychology.** New York: Holt, Rinehart & Winkel, 1974.
- ORNSTEIN, S. W.; RÓMERO, M. **Avaliação Pós-Ocupação:** métodos e técnicas aplicadas à habitação social. Porto Alegre: ANTAC, 2003. (Coleção Habitare).
- ORNSTEIN, S. W.; ABIKO, A. K. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social.** São Paulo: FAUUSP, 2002. (Coleção Habitare/FINEP,1).
- ORNSTEIN, S. W.; BRUNA, G.; RÓMERO, M. **Ambiente Construído e Comportamento:** a avaliação pós-ocupação e qualidade ambiental. São Paulo: Studio Nobel/FUPAM/FAU-USP, 1994.
- ORNSTEIN, S. W.; RÓMERO, M. (Colaborador). **Avaliação Pós-Ocupação (APO) do Ambiente Construído.** São Paulo: Studio Nobel/FUPAM/FAU-USP, 1992.
- PREISER, W. F.; RABINOWICTZ, H.Z.; WHITE, E. T. **Post Occupancy Evaluation.** New York, Van Nostrand Reinhold, 1988.
- SOMMER, R.; SOMMER, B. **A Practical Guide to Behavioral Research.** New York : Oxford, 1997.
- TRAMONTANO, M. **Habitação, hábitos e habitantes:** tendências contemporâneas metropolitanas. São Carlos: USP, 1999. Disponível em: < [http://nomads\\_livraria.com.br](http://nomads_livraria.com.br) > . Acesso em 22 ago. 2002.
- WICKER, A. W. **An Introduction to Ecological Psychology.** Califórnia: Broks/Cole, 1979.s